



RICARDO PROENÇAS DA SILVA

LIVROS

Todos podemos ser os transparentes de Ondjaki, mesmo que estes do livro vivam num prédio em Luanda, digam *maka* em vez de problema e se equilibrem em cima de petróleo. O escritor angolano acabou o seu maior romance mas assume sem medo o olhar triste da fotografia.

#### É um livro triste?

A leitura pode resultar em tristeza. Não é aquela conversa do retrato desiludido. As personagens é que são tristes, estava triste quando escrevi. Não é por causa de Angola ou de política.

#### Os momentos de humor são para afastar a tristeza?

Há personagens que falam mais a sério ou poeticamente, e há umas que estão ali para falar à toa. Esse falar à toa é quando os angolanos dedicam muito tempo a dizer quase nada, mais pela forma de contar. Acho bonito. Põe leveza no quotidiano e é um constante aprendizado de criatividade.

#### Qual o simbolismo da transparência?

O Odonato, a personagem que fica transparente, leva às costas o livro todo. Logo ele, que é o mais transparente, o mais leve. Transparentes somos todos. Os que não ocupam cargos de poder, que não mandam dar cargas de porrada em manifestações. Nós somos os transparentes que de quatro em quatro anos são convocados a abrir uma exceção temporária na sua invisibilidade.

#### Há algum episódio real?

Odonato é baseado numa pessoa real que teve um filho que estava preso, já estava morto mas os

guardas continuavam a pedir comida para ele. Escrevi um conto em 1991 mas repeguei em 2001. A minha sala em Lisboa tem ainda um monte de papéis colados à parede com as personagens.

#### Levou-te muito tempo?

Oito ou nove anos para me sentar com a história na cabeça. E quando escrevi fiquei muito desiludido. Por isso é que escrevi em 2009 e só sai agora. Estive a pacificar-me.

#### É doloroso escrever sobre Luanda?

Há uma linha muito tênue entre esforçar-me por dizer aquilo que me é urgente e isso não beliscar a dignidade da cidade. Criticar, expor mágoas e dificuldades tentando não ofender a dignidade das pessoas.

#### Há problemas, como o da água, que só são exóticos para quem vê de fora?

Um angolano nem acha interessante. Tinham de passar dez anos a ter água todos os dias para sentirmos falta quando ela não vem durante dois. A um sueco não lhe passa pela cabeça viver com água corrente que só aparece uma vez por semana, mas os angolanos têm tanques para usar nos dias restantes.

#### A política é a maior caricatura do livro?

Tem personagens muito concretas. Até há uma personagem que pergunta: você gosta deste Governo? E o outro diz: nunca tive outro para comparar. Mas claro que é um exercício de absurdo quando o assessor no livro manda colecionar feriados. Nunca se fez isso em Angola, mas há coisas semelhantes.

Catarina Homem Marques